



O que vem sobre alteridade...

A alteridade é tema relevante em várias regionalidades científicas, da Psicanálise à Filosofia, passando pela História, Antropologia e Ciências da Comunicação. Neste aspecto, o tema é bem-vindo para a REU, uma revista interdisciplinar. Assim, com tal tema, o convite às reflexões veio com os dizeres de Todorov, os de que “a descoberta do outro tem vários graus, desde o outro como objeto, confundindo com o mundo que o cerca, até o outro como sujeito, igual ao *eu*, mas diferente dele, com infinitas nuances intermediárias”.

Pois bem, os artigos que seguem exploram algumas “nuanças intermediárias”. Denise Cogo, em “Comunicação e migrações transnacionais – o Brasil (re)significado em redes migratórias de haitianos”, mostra o percurso de estrangeiros, imigrantes haitianos, no caso, que ressignificam relações de trabalho e raciais, a partir dos usos que fazem das tecnologias da comunicação, como a internet; enquanto Jonathas Miranda de Carvalho e Yi Shin Tang, no artigo “Os jogos olímpicos, a cooperação descentralizada e a aplicação de políticas públicas: o modelo de Barcelona 92 para o Rio de Janeiro 2016”, consideram que o megaevento esportivo trará benefícios sociais e econômicos para o Rio de Janeiro, bem como os valores dos esportes então vivenciados poderão induzir o respeito às diferenças e contribuir para a superação da discriminação.

Com as mídias, as diferenças permanecem na superfície, o que podemos constatar desde o olhar de Luís Mauro Sá Martino, para a internet, com “A clausura da diferença: mediatização da religião e enquadramento de identidades na discussão online sobre uma decisão judicial”; passando pela televisão com o artigo “Subjetividade e alteridade na linguagem jornalística: uma análise dos televisivos ‘Documento Especial’ e ‘Brasil Urgente’”, de Carlos Alberto Garcia Biernath, Kelly De Conti Rodrigues e Marcelo Silva, e alcançando o entretenimento em

“Alteridade no futebol: a campanha #somostodosmacacos de Neymar”, de Tarcyanie Cajueiro Santos.

Os discursos, as práticas sociais e as institucionais também exibem um campo de batalha impregnado de estranheza, o que pode ser visto em “A prostituta e o outro: reflexões sobre a noção de alteridade nos discursos e práticas institucionais”, com Mariana Luciana Afonso e Rosemeire Aparecida Scopinho. Neste sentido, vem também o artigo de Frederico Kauffmann Barbosa e Jane Soares de Almeida intitulado “A discriminação e o preconceito: é possível uma sociedade inclusiva?”.

A estranheza escancara-se na arte também com as reflexões de Viviane Baschiroto e Rosângela Miranda Cherem, em “Tatiana Blass: a ruína do ser humano”. A questão da alteridade foi discutida, na perspectiva de Lévinas, por Mirian dos Santos e Thiago Guimarães, em “Alteridade, ética, linguagem no pensamento de Lévinas”. Também é altamente relevante a contribuição da Profa. Dra. Christine Greiner, que em uma entrevista, faz um inventário de estudiosos do assunto.

Vale conferir as resenhas das seguintes obras: “Teoria das Mídias Digitais”, de Luís Mauro Sá Martino e “A construção do Brasil na literatura de viagem dos séculos XVI, XVII, XVIII antologia de textos 1591 – 1808”, de Jean Marcel C. França, por Paulo Emílio de Paiva Bonillo Fernandes e Marta Catunda, respectivamente.

Encerro esta breve apresentação agradecendo ao Fernando, a Silmara, Vilma e Paula, bem como a todos os autores que manifestaram interesse em publicar nesta edição. Espero que você leitor aprecie este arranjo de textos que constroi uma ambiência propícia às reflexões sobre a alteridade.

Maria Ogécia Drigo
Editora